

Novo governo

dezembro/2018



O que esperar a partir de 1º de janeiro

O caminho depois da posse

Durante os quase dois meses de funcionamento do **governo de transição**, o foco foi a formação da equipe e o anúncio de nomes do 1º escalão. Com isso, a discussão em torno de propostas e formatação de políticas públicas ficou em segundo plano. A partir do dia 1º de janeiro, no entanto, aumentará a pressão pelo anúncio de medidas que correspondam ao otimismo dos empresários e da população em geral frente ao novo governo e sinalizem o caminho para a retomada do crescimento e geração de empregos.

Porém, antes de implementar qualquer política, será necessário **reorganizar a Esplanada**. Mesmo sem cumprir a promessa de redução para 15 Ministérios, o presidente Bolsonaro ainda entregará uma redução de 29 para 22 pastas, além da redistribuição de competências. Para entrar em vigor, as mudanças exigirão a edição de uma série de atos normativos – Medida Provisória, Decretos e Portarias.

Só no dia 14 de janeiro será realizada a primeira reunião Ministerial, quando o governo pretende apresentar as **prioridades para os 100 primeiros dias** de gestão. O foco deve ser o anúncio de um extenso programa de concessões e privatizações. O governo eleito acredita que assim retomará investimentos e ganhará a confiança dos mercados, e com isso terá margem necessária para avançar com as reformas no Congresso. Em paralelo, virá uma agenda econômica de caráter liberal, mas restrita pela crise fiscal, e a pauta de costumes, porém restrita pelo pragmatismo do cargo.



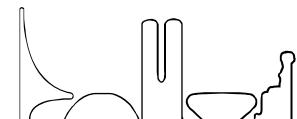
Formação do governo e governabilidade

Com Ministério construído sem partidos, fica a dúvida do apoio do Congresso

Tradicionalmente, os partidos da base aliada tinham “cotas” para indicação de Ministros. Bolsonaro rompeu esta lógica ao não vincular a construção da equipe à negociação de apoio no Congresso.

A Esplanada de Bolsonaro é formada por militares, técnicos e políticos ligados a pautas setoriais e pessoas de sua confiança.

Inicialmente, a base aliada vai se mover por afinidade ideológica dos parlamentares ao novo governo, ainda reflexo do período eleitoral. A fidelidade dessa base, no entanto, será testada em 2019.



Linha do Tempo

Os 100 primeiros dias de governo

JANEIRO

- 01 Cerimônia de Posse MP com a nova estrutura da Esplanada*
- 02 Início das nomeações dos secretários e 2º escalão e encaminhamento ao Senado dos indicados para Diretoria do Bacen*
- 14 1ª Reunião Ministerial
- 22 World Economic Forum em Davos – Bolsonaro e Paulo Guedes devem participar
- a 25
- 28 Cirurgia de Bolsonaro**

FEVEREIRO

- 01 Posse dos parlamentares e eleição da mesa diretora
- 04 Entrega da Mensagem Presidencial ao Congresso e início dos trabalhos do Legislativo
- 06 Primeira reunião do ano do COPOM
- 18 Término do mandato de Sérgio Lobo na Diretoria da ANTT (passível de recondução)
- Nomeação da nova Diretoria do Bacen (fim do mês)*

MARÇO

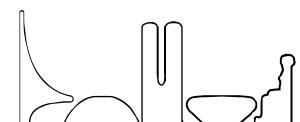
- 05 Carnaval
- 11 Início dos trabalhos nas Comissões do Congresso*
- 20 Primeira reunião do COPOM com a nova Diretoria do Bacen*
- 22 Relatório de receitas e despesas do 1º bimestre
- 15 Leilão de 1 ferrovia (FNS), 12 aeroportos e 6 portos
- a 28

ABRIL

- 10 Marca de 100 dias de governo
- 12 Reunião do FMI e Banco Mundial, e dos Ministros da a 14 Fazenda do G20
- 15 Envio ao Congresso Nacional do PLDO 2019

*previsão

**pode ficar afastado por duas semanas



Os Ministros

A Nova Esplanada

Passo a passo para reestruturar a Esplanada e reduzir o número de Ministérios

1

Medida Provisória

- A MP deve trazer a lista dos Ministérios, suas competências, número máximo de Secretarias e demais órgãos e entidades vinculadas à pasta.
- Também lista os órgãos e Conselhos vinculados à Presidência da República



A MP deve ser publicada entre os dias 1º e 2 de janeiro, e tem vigência imediata.

A partir da publicação 'não há prazo para a publicação dos Decretos dos Ministérios.'

2

Decreto

- Há um Decreto para a estrutura de cada Ministério.
- Este Decreto traz o nome das Secretarias, departamentos vinculados e suas competências e a distribuição dos cargos em comissão.



Normalmente, a entrada em vigor do Decreto demora de 15 a 30 dias após a sua publicação.

Também costuma prever a publicação de uma lista com o nome de todos ocupantes de cargos em comissão.

3

Portarias Ministeriais

- Aprova o regimento interno dos órgãos, apresentando o detalhamento para o nível de Coordenação e Divisão.



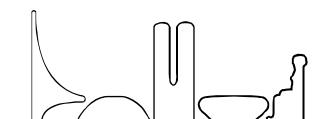
Normalmente, até 90 dias após a publicação do Decreto.

Timing

- Não há uma regra fixa sobre quanto tempo a reestruturação da Esplanada pode demorar.
- Na última reforma administrativa, promovida por Temer após o Impeachment de Dilma Rousseff, alguns órgãos demoraram 1 ano para estabilizar suas estruturas.

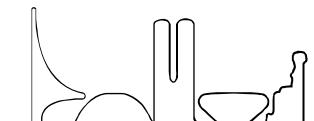
Relevância

- A ausência das estruturas definidas pode deixar algumas políticas no 'limbo'. Além disso, mesmo após a definição da estrutura, há um período de adaptação da máquina pública.
- Nomeações só podem ser feitas após a devida criação do cargo. Ou seja, nomeações para novas Secretarias e Coordenações dependerão da edição dos respectivos Decretos.



A Nova Esplanada

Como era e como deve ficar após as fusões





PLANALTO



**Onyx
Lorenzoni
(DEM/RS)**

Casa Civil



**Gustavo Bebianno
(PSL/RJ)**

Secretaria Geral
da Presidência



**Gen. Augusto
Heleno**

GSI



**Gen. Santos
Cruz**

Secretaria de
Governo



**Paulo
Guedes**

Economia



**Roberto
Campos**

Banco Central



**Tereza
Cristina
(DEM/MS)**

Agricultura



**Marcelo Alvaro
Antônio
(PSL/MG)**

Turismo



**Sérgio
Moro**

Justiça



**Ernesto
Araújo**

Rel. Exteriores



**Gen. Azevedo
e Silva**

Defesa



**Wagner
Rosário**

CGU



**André Luiz
Mendonça**

AGU



**Tarcísio Gomes
de Freitas**

Infraestrutura



**Alm. Bento
Costa Lima**

Minas e Energia



**Marcos Pontes
(PSL/SP)**

Ciência e
Tecnologia



**Ricardo Salles
(NOVO/SP)**

Meio Ambiente



**Gustavo Canuto
(NOVO/SP)**

Desenvolvimento
Regional



SOCIAL



**Luiz H.
Mandetta
(DEM/MS)**

Saúde



**Ricardo
Vélez**

Educação



**Omar Terra
(MDB/RS)**

Cidadania e
Ação Social



Damares Alves

Mulher, Família
e Direitos
Humanos

● **POLÍTICO**

● **MILITAR**

● **SERVIDOR**

● **INICIATIVA PRIVADA**



Onyx Lorenzoni
DEM/RS

Casa Civil

- Veterinário de formação e deputado federal desde 2003
- Presidente do DEM/RS, relator das 10 Medidas de Combate à Corrupção

Prioridades e desafios

- Articular com o Congresso para aprovação das reformas e promessas de campanha



Gustavo Bebianno
PSL/RJ

Secretaria Geral da Presidência

- Advogado e ex-sócio no escritório de advocacia de Sérgio Bermudes
- Ex-presidente do PSL, articulou a ida de Bolsonaro para a sigla

Prioridades e desafios

- Sem agenda própria, deve ter um papel próximo ao de um chefe de gabinete do Presidente



Gen. Augusto Heleno

GSI

- General de reserva do Exército com 45 de carreira militar
- Comandou a missão de paz no Haiti em 2004
- Homem de confiança de Bolsonaro

Prioridades e desafios

- Comandar as atividades de inteligência do governo federal
- Coordenar da política de segurança da informação



Gen. Santos Cruz

Secretaria de Governo

- General de reserva do Exército, ex-Secretário de Segurança Pública
- Comandou as missões de paz no Haiti (2006) e no Congo (2013)

Prioridades e desafios

- Articular com governadores e prefeitos e conduzir as concessões de infraestrutura via PPI
- Cuidar dos contratos de publicidade e comunicação do governo





**Paulo
Guedes**

Economia

- PhD em Economia por Chicago, foi fundador do BTG Pactual e Ibmec
- Com perfil ultraliberal, é sócio fundador do Instituto Millenium
- Sustentação do governo junto ao mercados, conhece Bolsonaro há pouco mais de 1 ano

Prioridades e desafios

- Reequilibrar as contas públicas, retomar o crescimento e fazer as reformas estruturais



**Roberto
Campos**

Banco Central

- Neto de Roberto Campos, ex-Ministro do Planejamento
- Executivo do Santander, com 18 anos de experiência no mercado financeiro

Prioridades e desafios

- Reduzir o spread bancário, manter a inflação na meta
- Garantir autonomia do Banco Central



Tereza Cristina
DEM/RS

Agricultura

- Articulou o apoio da FPA à campanha de Bolsonaro
- Deputada Federal (2015-18), tendo sido reeleita, e presidente da FPA

Prioridades e desafios

- Abertura de novos mercados e expansão do comércio exterior
- Negociar o passivo do Funrural, a revisão do seguro rural e a questão fundiária



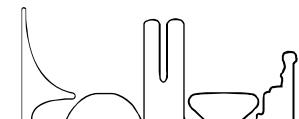
Marcelo Álvaro
PSL/MG

Turismo

- Integrante da bancada evangélica, coordenou a campanha de Bolsonaro em MG
- Foi vereador (2013-14) e Deputado Federal (2015-18) – foi reeleito

Prioridades e desafios

- Aumentar da participação do setor no PIB





**Sérgio
Moro**

Justiça

- Renome no combate à corrupção por sua atuação na Operação Lava-Jato
- Ex-juiz federal com mais de 20 anos de magistratura

Prioridades e desafios

- Combater a corrupção
- Enfrentar o crime organizado e estruturar a política de segurança pública com os Estados
- Rever a prescrição de crimes



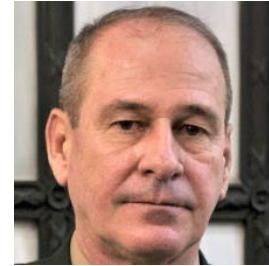
**Ernesto
Araújo**

Relações Exteriores

- Diplomata há 29 anos e sem ter chefiado missões no exterior
- Ideologicamente próximo dos filhos de Bolsonaro

Prioridades e desafios

- Ampliar as relações com os Estados Unidos
- Rever a participação brasileira no Mercosul e em acordos multilaterais



**Gen. Azevedo
e Silva**

Defesa

- Foi assessor especial do ministro do STF, Dias Toffoli
- Ex-Chefe do Estado Maior do Exército, é próximo de Heleno e Mourão

Prioridades e desafios

- Rever o orçamento da pasta e remuneração de pessoal
- Conciliar a proposta de reforma da previdência com o regime dos militares



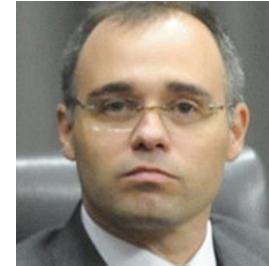
**Wagner
Rosário**

CGU

- Perfil técnico, servidor de carreira há 10 anos e ex-oficial do Exército
- Tem boa relação com a Polícia Federal, MPF e AGU

Prioridades e desafios

- Concluir acordos de leniência
- Implementar a governança e eficiência no Governo Federal



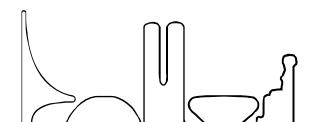
**André Luiz
Mendonça**

AGU

- Pastor evangélico, servidor da AGU desde sua criação, em 2000
- Especialista em estratégias de combate à corrupção

Prioridades e desafios

- Negociar acordos de leniência



Infraestrutura



Tarcisio Gomes de Freitas

Infraestrutura

- Consultor legislativo, foi Secretário de Coordenação de Projetos do PPI
- Critica atuação exagerada dos órgãos de controle

Prioridades e desafios

- Acelerar concessões e atrair investimento privado
- Negociar flexibilizações de licenciamento ambiental



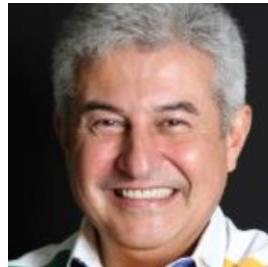
Alm. Bento Costa Lima

Minas e Energia

- Integrante da Marinha há 45 anos, é próximo de Hélio
- Defensor da expansão do uso da energia nuclear

Prioridades e desafios

- Retomar obras da Usina Nuclear Angra 3
- Promover o leilão dos excedentes da cessão onerosa
- Solucionar a judicialização do setor elétrico



Marcos Pontes
PSL/SP

Ciência e Tecnologia

- Tenente coronel da Aeronáutica, único brasileiro que já foi para o espaço
- Segundo suplente do sen. Major Olímpio (PSL/SP)

Prioridades e desafios

- Viabilizar recursos para ciência e tecnologia
- Destravar parcerias entre empresas e universidades



Ricardo Salles
NOVO/SP

Meio Ambiente

- Foi secretário de Meio Ambiente no governo de SP
- Fundador e presidente do Movimento Endireita Brasil

Prioridades e desafios

- Suspender o decreto de conversão de multas ambientais
- Dar celeridade às licenças ambientais



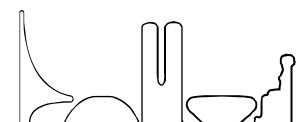
Gustavo Canuto
NOVO/SP

Desenvolvimento Regional

- Foi chefe de gabinete do ex-ministro Helder Barbalho (PMDB/PA)
- Perfil técnico, já atuou nas áreas de portos e aviação

Prioridades e desafios

- Unir políticas de desenvolvimento rural e urbano
- Promover as regiões da Sudam e Sudene





Luiz H. Mandetta
DEM/MS

Saúde

- Deputado federal desde 2011 e ex-secretário de saúde de Campo Grande/MS
- Atuação focada em saúde, fundou a Frente Parlamentar da Medicina

Prioridades e desafios

- Reformar o Mais Médicos e criar carreira médica de Estado
- Digitalizar a gestão e os prontuários do SUS



**Ricardo
Vélez**

Educação

- Professor do Exército, indicado por Olavo de Carvalho
- Sem experiência política ou filiação partidária

Prioridades e desafios

- Descentralizar o sistema educacional com municípios e aproximar o setor produtivo
- Articular a implementação das diretrizes do Escola Sem Partido



Omar Terra
MDB/RS

Cidadania e Ação Social

- Médico, deputado (MDB/RS) e ex-ministro do Desenvolvimento Social
- Atuação na área de saúde e assistência social

Prioridades e desafios

- Revisar os benefícios e incentivos das políticas sociais e de cultura
- Articular as políticas de esporte, cultura e políticas sobre drogas com foco na primeira infância



**Damares
Alves**

Mulher, Família e Direitos Humanos

- Advogada e pastora evangélica
- Assessora do ex-Sen. Magno Malta (PR/ES), atuou em outros gabinete da bancada evangélica

Prioridades e desafios

- Propor agenda de políticas para a primeira infância
- Coordenar políticas de combate ao aborto e amparo às vítimas de violência



O tamanho do 2º escalão

Indicações do presidente eleito e seus Ministros

Para além dos 22 Ministros, a partir de 1º de janeiro Bolsonaro e equipe poderão nomear quase 500 cargos de 2º escalão:

22 MINISTROS

186

Secretários

160

Autarquias, Institutos,
fundações e outros

138

Presidentes de Empresas
Públicas e Empresas
de capital misto

- Este número de Secretários considera o número atual do governo Temer. Mesmo com a reestruturação da Esplanada e promessa de redução da estrutura dos Ministérios, o número de Secretários de Bolsonaro deve se manter próximo desta ordem de grandeza.

- O número considera apenas os Presidentes de órgãos de maior relevância, como o FNDE, Incra, Ibama, CADE e outros, deixando de fora órgãos de relevância secundária para o governo, bem como os demais membros da Diretoria.

- Embora o governo pretenda privatizar e extinguir algumas empresas públicas, até que isso ocorra deverá nomear alguém para comandá-la e conduzir o processo.



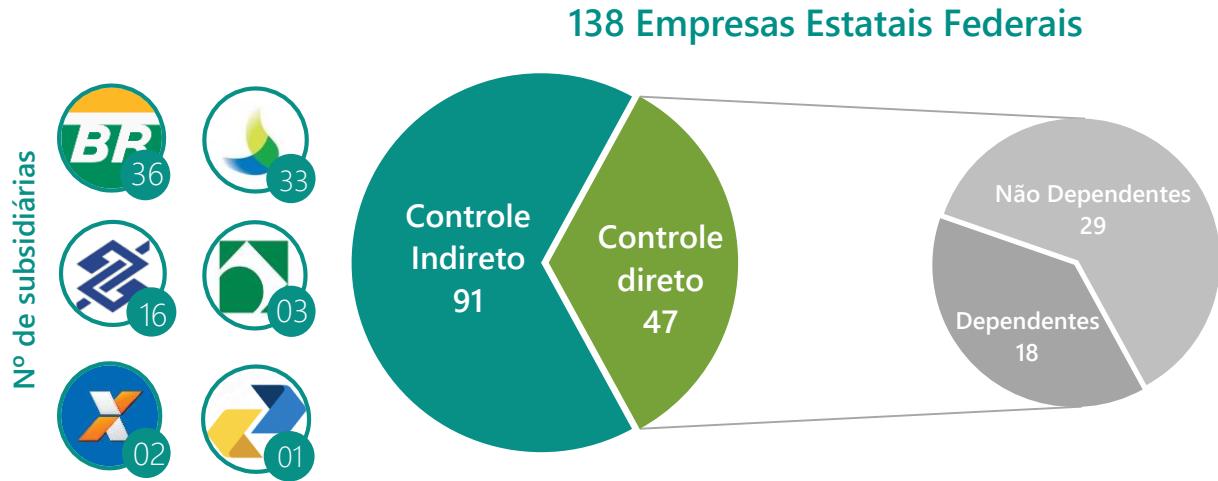
As prioridades



O plano para a Infraestrutura

Privatizações

Principal plano para 2019



Onde está o dinheiro?

- Os conglomerados (BB, BNDES, Caixa, Eletrobras e Petrobras) representam mais de 93% do patrimônio das estatais federais
- Bolsonaro já anunciou que não pretende privatizar a integralidade destas empresas, embora esteja aberto ao seu enxugamento e venda de subsidiárias

O que pode ser vendido?

- Além das subsidiárias das grandes estatais, o foco são as empresas deficitárias
- A lista de prioridades para venda ou extinção inclui EPL, EBC, Valec, Correios, Infraero, Dataprev e Serpro

Concessões

Programados para o próximo ano

- 2 leilões de petróleo
- 1 ferrovia
- 12 aeroportos
- 6 portos

O governo ainda trabalha para realizar o leilão da cessão onerosa (óleo e gás), agendar novos leilões para energia elétrica, e outros projetos da área de logística

Objetivos

Criar empregos, estimular o crescimento do PIB e resolver o déficit fiscal

Barreiras

O necessário destravamento regulatório pode encontrar barreiras nas Agências Reguladoras, Tribunais de Contas e Ministério Público

A venda de empresas estatais (com exceção das subsidiárias), e a alteração de marcos regulatórios, demandam aprovação do Congresso

O plano para a Economia

Principais propostas e como implementá-las

Reforma tributária

O foco deve ser a redução de IRPJ, em linha com tendências internacionais, redução de benefícios fiscais, e simplificação dos procedimentos tributários.

Também podem ser desengavetadas a reforma do PIS/Cofins e revisão da tributação sobre investimentos.

- Mudanças em tributos já existentes, em benefícios e subsídios fiscais e a reforma do PIS/Cofins podem ser implementadas via PL.
- Uma reforma ampla demandaria uma Emenda Constitucional.

Reforma da previdência

Não há um modelo fechado. A principal proposta é a introdução de um regime híbrido, de repartição e capitalização.

- Emenda Constitucional.

Desvinculação do orçamento

Rever os pisos de gastos obrigatórios em saúde e educação, e a correção de despesas obrigatórias pela inflação.

- Emenda Constitucional.

Redução de tarifas de importação e abertura comercial

- A redução das alíquotas para Bens de Capital (BK) e Bens de Informática (BIT) podem ser alteradas via Resolução CAMEX.
- Para os demais produtos, deve-se negociar uma revisão da Tarifa Externa Comum (TEC) com o Mercosul. Para isso é necessário um novo acordo internacional e aprovação dos Legislativos de cada país.

Revisão do Sistema S

Redução das alíquotas de contribuição obrigatória

- Projeto de Lei.

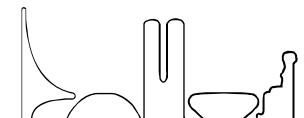
Carteira verde e amarela

Nova modalidade de carteira de trabalho, com menos direitos trabalhistas do que os atualmente previstos

- Alteração da CLT (Decreto-Lei 5.452/1943) se forem mantidos os direitos previstos na Constituição (férias, 13º e FGTS).
- Outras alterações demandariam uma Emenda Constitucional.

13º para o Bolsa Família

- Alteração da Lei 10.836/2004, que instituiu o Programa.
- Alteração do Orçamento para alocar recursos para pagamento do benefício.





A PATRI possui mais de 30 anos de experiência na área de Políticas Pùblicas e Relações Governamentais, atuando a partir de uma abordagem de *Public Affairs*, provendo informações, dando suporte operacional e treinando nossos clientes para a defesa de seus interesses de forma legítima, qualificada e eficaz.

Com um time de 75 profissionais em Brasília, São Paulo e Washington, a PATRI combina sua expertise com um profundo entendimento de múltiplos setores, *stakeholders* e de todos os Poderes nos níveis federal, estadual e municipal.



Brazil Offices

Brasília

SAF Sul Quadra 02, Bloco D, Edifício Via Esplanada, Salas 103 a 106
(61) 3327-2606 - Fax: (61) 3327-1619

São Paulo

Rua Olímpíadas, 134 – 5º andar – Cj. 52
Condomínio Alpha Tower Vila Olímpia
55 (11) 3079-4533 - Fax: 55 (11) 3079-2202



United States Office

Washington, DC

Washington, DC: 1101 17th Street,
NW – Suite 1010
1 (202) 822-6420

